

GRUPO ODEBRECHT E
LIVRES LIVROS APRESENTAMA MAGIA DAS
*Histórias***Universo lúdico dos livros
toma conta da Fliquinha
e das ruas de Cachoeira**

Durante quatro dias a cidade de Cachoeira se transformou na capital baiana da literatura com a realização da sétima edição da Festa Literária Internacional de Cachoeira (Flica). Pelo sexto ano consecutivo, o grupo Odebrecht participou como um dos apoiadores desta iniciativa, além de montar no local a tenda cultural “A Magia das Histórias”, um charmoso e diferenciado espaço oferecido em parceria com o movimento Livres Livros, um movimento de incentivo à leitura que acontece em Salvador há três anos e que já instalou 42 minibibliotecas, distribuiu mais de 35 mil livros e

lançou a obra “A Magia dos Sonhos”. O estande, criado dentro de um conceito de sustentabilidade, recebeu a visita de mais de 5 mil pessoas ao longo dos quatro dias da Festa. Diariamente foram realizadas ações, como manifestações culturais, oficinas de sussurros poéticos, contações de histórias, saraus e bate-papos com escritores. O local se transformou em um dos pontos mais badalados da Flica 2017, como você vai conferir neste caderno especial produzido pela Odebrecht, Enseada Indústria Naval, Fundação Odebrecht e movimento Livres Livros.

Na Fliquinha, o movimento Livres Livros homenageou a história de duas mulheres fortes do Recôncavo: Dona Dalva e Dona Cadu

Diversidade
Espaço “A Magia das Histórias”
abrigou mais de 30 horas de
intensa programação para
crianças e adultos.

Páginas 2 e 3

Tradição
Exposição da Odebrecht
narra trajetória de apoios do
grupo ao segmento cultural
baiano e brasileiro.

Página 4

Uma celebração

Odebrecht e movimento Livres Livros levam a paixão por livros e pela contação de histórias para as ruas de Cachoeira

Crianças sentadas debaixo da copa das árvores da praça Ubaldino de Assis, recebendo a brisa do Rio Paraguaçu e ouvindo contação de histórias. Esta imagem define como foram as ações da Odebrecht e do movimento Livres Livros durante a Festa Literária Internacional de Cachoeira (Flica), que aconteceu de 5 a 8 de outubro, e teve como homenageado o poeta e escritor Rui Espinheira Filho.

A iniciativa da Odebrecht fez com que as ações ultrapassassem o centro da cidade de Cachoeira, onde normalmente acontecem os debates principais da Flica. "Diagnosticamos que a Flica precisava ocupar outros espaços da cidade; era um desejo da comunidade local. Aliás, este era nosso principal objetivo: envolver a comunidade cachoeirana", avalia Marcelo Gentil, responsável pela Comunicação da Odebrecht S.A. na Bahia.

Com 10 anos de experiência, os contadores de história Tom Alves e Selma Guilera, participaram da atividade na praça da cidade e aprovaram a ação. "Está muito emocionante. Chegamos a ter 120 crianças ouvindo nossas histórias", conta Tom.

Com olhos e ouvidos atentos, as crianças mergulharam no universo lúdico dos contos. "Aprendi muitas histórias e várias músicas", contou a falante Keliane, de 8 anos. "Gostei da história dos sonhos", disse Laís, 7 anos. Para a doce Lavínia, 9 anos, a melhor história foi a da Vaquinha Mimosa. Lavínia resumiu bem o sentimento que tomou conta de todos os pequenos: "Sinto alegria quando ouço histórias."

Para Selma Guilera, as crianças sentem falta desse tipo de ambiente. "Ninguém mais conta histórias para elas. Os professores também precisam ser capacitados para contar histórias dentro das escolas", afirma Selma, que faz parte do grupo cultural "Hoje tem História".

"A Magia das Histórias"

As ações da Odebrecht na Flica aconteceram em seis locais, mas tiveram maior concentração na tenda "A Magia das Histórias", um charmoso e diferenciado espaço montado em parceria com o movimento Livres Livros. A tenda se tornou um dos espaços mais movimentados de Cachoeira e levou atividades para outros pontos da cidade, como a praça Faquir, que recebeu a doação de uma minibiblioteca. Mais de 5 mil pessoas circularam pela tenda durante os quatro dias da festa.

Logo no primeiro dia, o espaço recebeu a visita do homenageado da Festa, o escritor Rui Espinheira Filho. O poeta não resistiu ao convite de uma das integrantes



Fotos: Márcio Soares

A programação da Odebrecht e da Livres Livros ocupou seis espaços de Cachoeira, extrapolando o circuito oficial da Festa

da tenda que perguntou a ele: "Você pode me emprestar seu ouvido?" A solicitação era apenas o primeiro passo da Oficina de Sussurros Poéticos, umas das atividades realizadas bem no estilo da brincadeira do "telefone sem fio" que ligava duas pessoas através de um cone comprido. De um lado, alguém sussurrava um poema e, do outro, alguém ouvia a mensagem poética.

Além das ações na tenda, foram desenvolvidas contações de histórias em outros pontos e praças de Cachoeira. "Fomos pioneiros em realizar atividades em vários espaços da cidade", afirma Raíssa Martins, criadora do movimento Livres Livros. A praça Faquir recebeu da Odebrecht e da Livres Livros a doação de uma minibiblioteca.

Apesar das principais ações serem voltadas para as crianças, o público adulto também foi contemplado. Durante os dias da

Flica, a Odebrecht distribuiu 1.700 livros e CDs pela cidade, e o estaleiro Enseada, mais 600 obras, sendo 10 títulos sobre a cultura quilombola.

Os participantes das mesas de debate da Flica também receberam livros de arte da Odebrecht. Foi o caso da poetisa Elisa Lucinda, da escritora moçambicana Paulina Chiziane e da *youtuber* Jout Jout.

Convidados

O espaço "A Magia das Histórias" promoveu o encontro e o bate-papo com escritores e com experiências interessantes, como a do garoto Guilherme Santana, criador de uma gibiteca em Santo Amaro. Com apenas 10 anos, o menino se transformou em um agitador cultural diplomado pela Academia de Letras de Santo Amaro. Hoje Guilherme já possui mais de 1.000 gibis. "Eu sinto orgulho quando vejo que as

pessoas ficam felizes em ler meus gibis", conta o garoto que já sonha em aumentar o acervo para 5.000 exemplares.

Filosofia para crianças foi o tema do bate-papo com a escritora Moina Bartilotti, autora do livro *O Piquenique de Platão Tão-Tão* – uma versão livre e lúdica de *O Banquete de Platão*. Formada em Comunicação, Moina Bartilotti trabalha com educação e sempre foi apaixonada por Filosofia. A vontade de levar essa paixão para as crianças fez surgir o livro *O Piquenique de Platão Tão-Tão*. "Mantive o nome dos filósofos do livro original, mas trato de temas como amor pela Natureza e pelas pessoas", conta. O encontro terminou com o piquenique do coração e as crianças ganhando alimentos como "brigadeiro de gentileza", "casadinho de solidariedade", "pãozinho de amor" e "pipoca de amizade". Moina Bartilotti faz parte do grupo Filó e Sofia.



Rui Espinheira Filho foi o escritor homenageado da Flica 2017

Expediente

Impressão: Correio*

"A Magia das Histórias" é uma publicação da Odebrecht S.A. e do movimento Livres Livros. Saiba mais em www.livreslivros.com

Vice-presidente de Comunicação e Sustentabilidade: **Marcelo Lyra**
Diretor de Comunicação: **Marcelo Pontes**
Diretor de Marketing: **Marcos Lessa**
Responsável por Comunicação na Bahia: **Marcelo Gentil (Conrerp 7/n° 203)**
Equipe de produção: **Fátima Berbert, Liana Fontenelle, Patrícia Melo e Cecília Castro Lima**

Responsável pelo movimento Livres Livros: **Raíssa Martins**
Assessoria de imprensa: **Agência de Textos**
Jornalista responsável: **Márcia Moreira (DRT 1447)**
Revisão: **Maria José Bacelar**
Fotos: **Márcio Soares e Gabriel Moreno**
Projeto gráfico e diagramação: **Yayá Comunicação**

a literatura



A escritora Renata Fernandes, autora dos livros infantis *A Turminha da Janelinha*, *Como é que é, o chulé quer morar no meu pé?* e *Posso te contar um segredo? É legal compartilhar o brinquedo*, também esteve no espaço da Odebrecht e da Livres Livros.

Música

Na sexta-feira, as ruas de Cachoeira foram tomadas pela cadência ritmada da Associação dos Sambadores e Sambadeiras do Estado da Bahia. Durante a apresentação, um encontro inusitado entre o samba e o hip-hop. Os sambistas e dançarinos de rua dividiram passos, movimentos e criaram uma coreografia única que contagiou a todos.

O ritmo do samba de roda também tomou conta da Fliquinha na manhã do dia 7 de outubro, terceiro dia da Flica. Ao som de palmas e de cantigas de roda, a idealizadora do movimento Livres Livros, Raíssa Martins, apresentou o livro *A Magia dos Sonhos* que conta a história de uma menina sonhadora que queria melhorar o mundo. No palco montado na Fliquinha, Raíssa, juntamente com outras contadoras de histórias, relembrou, com versos e música, a história de duas mulheres fortes do Recôncavo: Dona Dalva e Dona Cadu.

O músico e artista Mr. Armeng também esteve na tenda *A Magia das Histórias* e comandou um Sarau de Poesia. Para ele, a iniciativa da Odebrecht e do movimento Livres Livros mostra que os jovens se inte-

ressam por esse tipo de ação, desde que eles se identifiquem. Mr. Armeng também falou sobre a importância dos livros: "A leitura desperta a curiosidade, transforma, abre caminhos e alimenta a alma."

No sarau, a pequena Maria Mariana encantou a plateia ao recitar, de memória, o poema *Autopsicografia*, de Fernando Pessoa, cujos versos dizem assim: "O poeta é um fingidor / Finge tão completamente / Que chega a fingir que é dor / A dor que deveras sente." O jovem Romeu Dias, 17 anos, da cidade de Valença, aproveitou o sarau para recitar o poema *Ela*, de Bráulio Bessa, que fala sobre o respeito à mulher: "entre o homem e a mulher / só quem bate é o coração."

Gabriel Macedo, neto de Osmar Macedo, apresentou na tenda a história da *Menina que Comia Livros*, uma sertaneja filha de uma professora que perde o emprego. A menina, então, passa a se alimentar dos livros que tem em casa. "Uma metáfora para mostrar como a Literatura é importante nas nossas vidas", explica Gabriel. Ele se apresentou com uma banda e os atores Patrick Gouveia e Caroline de Jesus.

Durante os quatro dias da Flica, a Odebrecht realizou uma pesquisa de opinião com a população local e com os visitantes que participavam do evento. Foram ouvidas 212 pessoas. A participação da Odebrecht na festa foi aprovada por 90,1% das pessoas.



Tom Alves e Selma Guilera durante contação de histórias na praça Faquir



Show da banda Espaço Musical encantou participantes



Minibiblioteca doada para a cidade



Guilherme Santana, criador da gibiteca



As ruas de Cachoeira foram tomadas pelos sambadores e sambadeiras de Terra Nova



A programação contou ainda com recital de poemas e atividade de trança fitas

"A Magia das Histórias" em números

5.000

pessoas passaram pela tenda "A Magia das Histórias"

2.300

livros e CDs foram distribuídos gratuitamente pela Odebrecht e Enseada

100

empregos diretos e indiretos gerados para o evento

80

ações realizadas nos quatro dias da Flica

30

horas de intensa programação lúdica e educativa

6

espaços ocupados pela Odebrecht e pela Livres Livros



A história de apoios do grupo aos segmentos culturais foi retratada na exposição "Com o Axé da Odebrecht"

Trajectoria mágica

Ações na Flica reforçam tradição da Odebrecht de investir na Cultura

Situada a cerca de 120 km da capital baiana, a histórica cidade de Cachoeira, no Recôncavo Baiano, guarda encantos únicos, como o painel da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, formado por 13 mil azulejos portugueses. É o maior painel de azulejos portugueses fora de Portugal, de acordo com informações do Ministério da Cultura. Situada à beira do rio Paraguaçu, em 1971, a cidade foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e ganhou o título de Monumento Nacional por sua

riqueza arquitetônica. É nessa atmosfera que aconteceu, de 5 a 8 de outubro, a sétima edição da Flica, que este ano homenageou o poeta e escritor Rui Espinheira Filho.

Nesse ambiente pleno de cultura, a Odebrecht montou uma exposição sobre a trajetória e tradição do grupo em investir na Cultura. Este foi o sexto ano consecutivo que a Odebrecht participou da Flica, seguindo uma tradição da empresa de valorizar a cultura baiana e brasileira. "O grupo Odebrecht tem apoiado a arte em suas múltiplas dimensões, principalmente em projetos nas áreas de Literatura, Artes Plásticas, Dança e Recuperação Arquitetônica. A

exposição resgata esta trajetória de apoio ao segmento cultural", afirma Marcelo Gentil, responsável pela Comunicação da Odebrecht S.A. na Bahia.

A mostra instalada especialmente para a Flica é composta por 14 painéis e 28 lâminas que mostram discos e livros de artistas e grupos culturais que foram patrocinados pelo grupo Odebrecht. Muitos tiveram esse apoio no início da carreira, bem antes de terem o trabalho reconhecido e de se tornarem famosos. É o caso do primeiro disco do Ilê Aiyê, cuja capa faz parte da exposição.

Desde os anos 1950, o grupo Odebrecht vem investindo na cultura e até o momento já publicou mais de 300 livros.

Livros de caráter histórico, como *Homenagem à Bahia Antiga*, lançado em 1959. Ou ainda uma publicação preciosa, com poemas de Castro Alves ilustrados por artistas baianos, como Carybé, Carlos Bastos e Calazans Neto. Além da edição *Os Naturalistas do Império - o Conhecimento Científico de Portugal e suas Colônias no Período de 1768 a 1822*, organizado por Magnus Roberto de Mello Pereira e Ana Lúcia Rocha Barbalho da Cruz.

Depois de Cachoeira, a mostra volta para a capital baiana. A partir de novembro, ela poderá ser visitada na sede da Odebrecht, na avenida Luis Viana. Na sequência, a exposição será montada em outros espaços de Salvador.

COMPROMISSO PERMANENTE COM A CULTURA BRASILEIRA

Nas últimas cinco décadas, o grupo Odebrecht tem contribuído para resgatar, difundir e preservar a cultura baiana, brasileira e dos países onde atua. O pioneirismo da empresa teve início com a publicação do livro "Homenagem à Bahia Antiga", em 1959. De lá para cá, centenas de iniciativas ajudaram a formar a identidade cultural do país, particularmente o Prêmio Odebrecht de Pesquisa Histórica – Clarival do Prado Valladares, criado em 2003 e que contabiliza 12 títulos resultantes de minuciosas pesquisas realizadas por autores com notório saber. No total, as Edições Culturais Odebrecht contam com mais de 300 obras lançadas.

A Odebrecht vem se obstinando na tarefa de levar cultura e informação a cada canto do país. Praticamente todos os segmentos culturais já tiveram apoio do grupo, especialmente as dimensões literárias, das artes plásticas, do teatro, do cinema, da música, da dança, da recuperação do patrimônio arquitetônico e das construções culturais, além de diversos projetos especiais, como exposições permanentes e itinerantes. Muitos tiveram esse apoio no início da carreira, como é o caso do primeiro disco do Ilê Aiyê.

Mesmo num momento em que a nossa principal concentração é dotar a Odebrecht e seus Negócios de um robusto Sistema de Conformidade com vistas a uma atuação Ética, Íntegra e Transparente, fortalecer a cultura brasileira permanece como um valor concretamente enraizado em nossa Política de Sustentabilidade.

Prova disso foi o investimento feito pela empresa durante a Festa Literária Internacional de Cachoeira (Flica), realizada de 5 a 8 de outubro na histórica e bela Cachoeira, no Recôncavo baiano. Nos quatro dias de evento a Odebrecht, em parceria com o movimento Livres Livros, realizou mais de 80 ações lúdicas e educativas, além de viabilizar a montagem de um espaço diferenciado e completamente sustentável batizado de "A Magia das Histórias", que teve a participação de mais de 5 mil pessoas. No total, mais de 2.300 títulos foram distribuídos pela empresa nos dias da Festa.

Temos a convicção de que os bens culturais oferecidos pelo grupo Odebrecht a um público tão vasto têm garantido um rigoroso conjunto de fontes de pesquisa e um farto painel da história baiana e brasileira.

Marcelo Gentil

Odebrecht S.A. | Comunicação Bahia

SUSTENTABILIDADE E GERAÇÃO DE EMPREGO



Mais de 100 empregos diretos e indiretos foram gerados pela Odebrecht e Livres Livros antes e durante a Flica 2017, notadamente para as comunidades locais

Além de autores, escritores e poetas, a Festa Literária Internacional de Cachoeira (Flica) agrega iniciativas e práticas relacionadas a outras áreas, como Meio Ambiente e Economia. O estande "A Magia das Histórias", montado pela Odebrecht e pela Livres Livros, todo planejado dentro do conceito de sustentabilidade, é um bom exemplo disso.

O espaço foi montado com *pallets* fornecidos pela Associação Educação ambiental de Resíduos Sólidos e Gato Maloco. As almofadas coloridas foram confeccionadas com tecidos criados com garrafas

PET. A horta de chá e as flores que decoraram a tenda foram cultivadas pelos alunos da Escola Pública de Cachoeira, projeto já premiado pelo grupo Votorantim.

A Flica também movimentou a economia de toda a região. Somente a Odebrecht, por meio do apoio ao movimento Livres Livros, gerou, nos últimos dois meses, 70 empregos diretos e outros 30 indiretos em toda a região e também em Salvador. O espaço "A Magia das Histórias" promoveu diariamente cerca de 20 ações, entre contação de histórias, apresentação musical e bate-papo com escritores.